



OITICICA, Hélio, FIGUEIREDO, Luciano (org.), PAPE, Lygia (org.), SALOMÃO, Waly (org.). *Aspiro ao grande labirinto – seleção de textos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. (134 p.) p. 84-90. Esquema geral da Nova Objetividade. [excerto]

PEDROSA, Mário. Arte ambiental, arte pós-moderna, Hélio Oiticica. In: OITICICA, Hélio, FIGUEIREDO, Luciano (org.), PAPE, Lygia (org.), SALOMÃO, Waly (org.). *Aspiro ao grande labirinto – seleção de textos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. 134 p.) p. 9-13.

SPERLING, David. Corpo + arte = arquitetura: proposições de Hélio Oiticica e Lygia Clark. In: BRAGA, Paula (org.). *Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica*. São Paulo: Perspectiva, 2008. (362 p.) p. 117-35.

TASSINARI, Alberto. Einstein e a modernidade. *Novos Estudos Cebrap*, jul. 2006. p. 157-70. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-33002006000200011&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 23 ago. 2020.

TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac-Naify, 2001. (160 p.) p. 75-95. O mundo da obra e o mundo em comum.

VELLOSO, Rita de Cássia Lucena. Cotidiano selvagem – arquitetura na Internationale Situationniste. *Arquitextos*, Portal Vitruvius, 027.02, ano 03, ago. 2002. Disponível em:
<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.027/758>. Acesso em: 23 ago. 2020.

MÓDULO 2 / BAUDELAIRE E O IMPRESSIONISMO

Retorna aos fundamentos da recepção modernista da cidade por Baudelaire (1821-1867) e os pintores impressionistas, que percebem o novo ambiente urbano de modo sincrético, como um continuum indistinguível em suas partes, abstrato e impalpável, não obstante sua intensa materialidade (máquinas, edifícios, a multidão). O conceito de ‘choque’ em Baudelaire também será integrado, assim como a distinção entre ‘experiência’ e ‘vivência’, definida por Benjamin.

A. BAUDELAIRE

CLAUDE MONET / <https://www.wikiart.org/en/claude-monet>

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna – do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. (709 p.) p. 64-6. Honoré Daumier – Queremos Barrabás. / p. 67-70. A crítica romântica: Baudelaire. / p. 75-7. O impressionismo.

BAUDELAIRE, Charles, DUFILHO, Jérôme (org.), TADEU, Tomaz (org.). *O pintor da vida moderna*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 13-90. O pintor da vida moderna. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48633/pdf/0?code=55xbHjpdiaC9VgI0ydPCdxPqFne/iuMdpqIzc0I8opphbrnrHq/HMumJkFgx7xnlD3HZXFF8/qWzbO3V/ygUw==>. Acesso em: 2 mar. 2021.

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire – Obras escolhidas III – Um lírico no auge do capitalismo*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (271 p.) p. 103-49. Sobre alguns temas em Baudelaire.

BENJAMIN, Walter, BOLLE, Willi (org.). *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.



(1167 p.) p. 461-98. O flâneur.

BENJAMIN, Walter. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: BENJAMIN, W., HORKHEIMER, M., ADORNO, T.W., HABERMAS, J. Textos escolhidos. [Os pensadores, vol. XLVIII]. São Paulo, Abril Cultural, 1975. (333 p.) p. 35-62.

FRASCINA, Francis e outros. Modernidade e modernismo – a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac-Naify, 1998. (297 p.) p. 53-8. O heroísmo da vida moderna.

FROTA, Antonio Juvenil da. A relação de modernidade existente entre as ideias de Charles Baudelaire e a pintura impressionista francesa da segunda metade do século XIX. *Artefactum: Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*, ano VII, n. 2, 2015. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/758>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de arte moderna – do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. (445 p.) p. 49-69. Impressionismo: pintores da vida moderna, 1870-1890.

POE, Edgar Allan. Histórias extraordinárias. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (267 p.) p. 258-67. O homem da multidão.

POPE, Richard. The jouissance of the flâneur: rewriting Baudelaire and modernity. *Space and Culture*, vol. 13, n. 1, p. 4-16, Feb. 2010. Disponível em: <https://journals-sagepub.com.ez67.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1206331209353682>. Acesso em: 22 ago. 2020.

RÍOS, Álvaro Monterroza, ZULUAGA, Natalia Valencia. La fotografía y la pintura impresionista: um caso de relación arte-tecnología. *Revista Trilogía*, vol. 2, n. 2, 2010, Instituto Tecnológico Metropolitano, Medellín. Disponível em: <https://doi.org/10.22430/21457778.58>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SCHAPIRO, Meyer. Impressionismo – reflexões e percepções. São Paulo: CosacNaify, 2002. 360 p.) p. 160-8. A multidão, o flâneur e a perspectiva como forma social.

MÓDULO 3 / O CONTEMPORÂNEO

Considera a resistência ao domínio da imagem retiniana sobre os outros modos de manifestação do espaço (físico e tectônico) das metrópoles. Trata-se de olhar o espaço público a partir da oposição:

- Contínuo, fluido, brilhante, homogêneo
- Opaco, fragmentado, enevoadado, embaçado

OLAFUR ELIASSON / <https://www.wikiart.org/en/Search/olafur%20eliasson>

GARCIA, Júlia. Brasil em marcha a ré. Portal Arte! Brasileiros, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/por-ai/marcha-a-re-teatro-da-vertigem-nuno-ramos-bienal-de-berlim>. Acesso em: 24 ago. 2020.

LEPECKI, André. Exaurir a dança – performance e a política do movimento. São Paulo: Anablume, 2017. (258 p.) p. 19-50. Introdução: a ontologia política do movimento.



SÁVIO, Sílvia Maciel. Interseções entre arte e arquitetura – estudo de caso: Olafur Eliasson. Universidade de São Paulo, FAU, dissertação (mestrado), orientador: prof. Agnaldo Aricê Caldas Farias, 2015. (197 p.) p. 73-95. O entendimento da teoria no trabalho de Eliasson.

STUDIO Olafur Eliasson (ed.). A Text Collage from TYT (Take Your Time) Vol. 2: Printed Matter. Cologne 2009, p. 82-89, 88-89, 2013. Disponível em: <https://olafureliasson.net/archive/read/MDA109962/a-text-collage#slideshow>. Acesso em: 24 ago. 2020.

VIDLER, Anthony. O campo ampliado da arquitetura. In: SYKES, A. Krista (org.). O campo ampliado da arquitetura – antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosacnaify, 2013. (416 p.) p. 243-51.
WISNIK, Guilherme. Dentro do nevoeiro – arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas. São Paulo: Ubu/Fapesp, 2018. 352 p.) p. 263-307. Sinais de fumaça: blur, tornados, imagem-enigma.

Metodologia

- O Curso se organiza em torno da leitura de textos, seu tratamento por meio de mapas conceituais e de referências artísticas e projetuais relacionadas com os temas discutidos.
- As equipes pesquisam projetos urbanos e obras de arte relacionadas com as questões apresentadas nos textos.
- Os alunos mantêm um caderno pessoal de notas e desenhos para alimentar adiante o exercício intitulado 'Ação na Cidade', a ser apresentado ao final do curso.
- A 'Ação na Cidade' consistirá na aplicação dos conceitos discutidos no Curso.
- O trabalho final consiste na implementação urbana dessa 'Ação na Cidade', caso as condições de segurança contra a Covid o permitam, ou em sua simulação virtual.

Avaliação

- NI-1 / NOTA A / EM EQUIPE
PAINEL 'SITUACIONISMO'
- NI-2 / NOTA F / INDIVIDUAL
CADERNO DE ANOTAÇÕES DO ALUNO
- NI-2 / NOTA G / EM EQUIPE
PROJETO 'AÇÃO NA CIDADE'

Bibliografia básica

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1999
GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea: Do Cubismo à Arte Contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 1998

Bibliografia Complementar

CHIPP, Herschel B. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FOSTER, Hal. O complexo arte-arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.
MONTANER, Josep M. As formas do século XX. Rio de Janeiro: Gustavo Gili, 2002.
PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates), 2004.
ZANINI, Walter, org. História geral da arte no Brasil. Apres. Walther Moreira Salles. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 2.

Bibliografia Adicional

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna – do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. (709 p.) p. 75-7. O impressionismo.
ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (280 p.) p. 251-67. A crise do design.
BALBI, Thiago Machado. A cidade como imagem e os processos de mediação com os usuários.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dissertação (mestrado), Programa de Comunicação, profa. orientadora Lucrécia d'Alessio Ferrara, 2012. (254 p.) p. 14-38. A crise do programa. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4432/1/Thiago%20Machado%20Balbi.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

BAUDELAIRE, Charles, COELHO, Teixeira (org.). A modernidade de Baudelaire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. (212 p.) p. 159-212. O pintor da vida moderna.

BAUDELAIRE, Charles. Ensaio sobre Edgar Allan Poe. São Paulo: Ícone, 2003. 142 p.

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire – Obras escolhidas III – Um lírico no auge do capitalismo. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (271 p.) p. 103-49. Sobre alguns temas em Baudelaire.

BENJAMIN, Walter, BOLLE, Willi (org.). Passagens. Belo Horizonte: UFMG, 2006. (1.167 p.) p. 39-51. Paris, a capital do século XIX – Exposé de 1935. / p. 461-98. O flâneur.

BOURDIEU, Pierre. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. Estudos Avançados, n. 27, v. 79, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n79/v27n79a10.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2020.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo – vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. (119 p.) p. 49-81. Ruptura neoconcreta.

BRITO, Ronaldo, LIMA, Sueli de (org.). Experiência crítica. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 383 p.

BROWN, Nicholas. Tropicália, pós-modernismo e a subsunção real do trabalho sob o capital.

CEVASCO, Maria Elisa (org.), OHATA, Milton (org.). Um crítico na periferia do capitalismo: reflexões sobre a obra de Roberto Schwarz. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (402 p.) p. 295-309.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. (238 p.) p. 111-8. O planejamento do espaço.

FOSTER, Hal, KRAUSS, Rosalind, BOIS, Yve-Alain, BUCHLOH, Benjamin H.D. Art since 1900: modernism, antimodernism, postmodernism. New York: Thames & Hudson, 2005. 704 p.

FRASCINA, Francis e outros. Modernidade e modernismo – a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac-Naify, 1998. (297 p.) p. 53-8. O heroísmo da vida moderna.

FROTA, Antonio Juvenil da. A relação de modernidade existente entre as ideias de Charles Baudelaire e a pintura impressionista francesa da segunda metade do século XIX. Artefactum: Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia, ano VII, n. 2, 2015. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/758>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GARCIA, Júlia. Brasil em marcha a ré. Portal Arte! Brasileiros, 7 ago. 2020. Disponível em: [https://artebrasileiros.com.br/por-ai/marcha-a-re-teatro-da-vertigem-nuno-ramos-bienal de-berlim](https://artebrasileiros.com.br/por-ai/marcha-a-re-teatro-da-vertigem-nuno-ramos-bienal-de-berlim). Acesso em: 24 ago. 2020.

GARDNER, Sally. Exhausting dance: performance and the politics of movement. Australasian Drama Studies: Theatre, Emotions & Interculturalism, n. 49, 2006, p. 129-32. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306227497> Exhausting dance performance and the politics of movement by Andre Lepecki. Acesso em: 23 ago. 2020.

GOMPERTZ, Will. Isso é arte? 150 anos de arte moderna – do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. (445 p.) p. 49-69. Impressionismo: pintores da vida moderna, 1870-



1890.

GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea – do cubismo à arte neoconcreta. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999. 301 p.

GULLAR, Ferreira. Experiência neoconcreta. São Paulo: Cosac-Naify, 2007. 162 p.

HARVEY, David. Paris – capital of modernity. New York: Routledge, 2006. (384 p.) p. 1-20. Modernity as break.

JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga – a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. 144 p.

KRAUSS, Rosalind E. A escultura no campo ampliado. ArteVersa, Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte e Docência, Faculdade de Educação, UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/?p=240>. Acesso em: 13 jul. 2020.

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991. (216 p.) p. 5-76. Apresentação de uma pesquisa e de alguns achados.

LEFEBVRE, Henri. Introdução à modernidade – prelúdios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969 [1962]. (442 p.) p. 3-9. Introdução à modernidade. / p. 137-48. Sétimo prelúdio: notas sobre a cidade nova. / p. 197-275. Décimo-primeiro prelúdio: o que é a modernidade.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2016. (144 p.) p. 105-18. O direito à cidade.

LEPECKI, André. Exaurir a dança – performance e a política do movimento. São Paulo: Anablume, 2017. (258 p.) p. 19-50. Introdução: a ontologia política do movimento.

LOPES, Ana Carolina Fróes Ribeiro. A cidade sob a ótica do andar – as deambulações de Hélio Oiticica. Universidade de São Paulo, IAU, tese (doutorado), orientador prof. Carlos Roberto. Monteiro de Andrade, 2012. 189 p. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-07052014-100822/publico/TeseFinal.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

MARCUSE, Herbert. Eros e civilização – uma crítica filosófica ao pensamento de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. (232 p.) p. 156-73. A dimensão estética.

MARTINS, Carlos A. Ferreira (org.), MONDRIAN, Piet. Neoplasticismo na pintura e na arquitetura. São Paulo: Cosac-Naify, 2008. 225 p.

MONDRIAN, Piet. Arte plástico y arte plástico puro. Buenos Aires: Victor Leru, 1957. 96 p.

MONDRIAN, Piet, MARTINS, Carlos A. Ferreira (org.). Neoplasticismo na pintura e na arquitetura. São Paulo: Cosac-Naify, 2008. 225 p.

OITICICA, Hélio, FIGUEIREDO, Luciano (org.), PAPE, Lygia (org.), SALOMÃO, Waly (org.). Aspiro ao grande labirinto – seleção de textos. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. 134 p.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Arte/Cidade zona leste máquinas urbanas. Santiago de Compostela: Artedardo, 2011. 385 p.

POE, Edgar Allan. Histórias extraordinárias. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (267 p.) p. 258-67. O homem da multidão.

RÍOS, Álvaro Monterroza, ZULUAGA, Natalia Valencia. La fotografía y la pintura impresionista: um caso de relación arte-tecnología. Revista Trilogía, vol. 2, n. 2, 2010, Instituto Tecnológico Metropolitano, Medellín. Disponível em: <https://doi.org/10.22430/21457778.58>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SÁVIO, Sílvia Maciel. Interseções entre arte e arquitetura – estudo de caso: Olafur Eliasson.



Universidade de São Paulo, FAU, dissertação (mestrado), orientador: prof. Agnaldo Aricê

Caldas Farias, 2015. (197 p.) p. 73-95. O entendimento da teoria no trabalho de Eliasson.

SCHAPIRO, Meyer. Impressionismo – reflexões e percepções. São Paulo: CosacNaify, 2002.

(360 p.) p. 160-8. A multidão, o flâneur e a perspectiva como forma social.

SPERLING, David. Corpo + arte = arquitetura: proposições de Hélio Oiticica e Lygia Clark. In:

BRAGA, Paula (org.). Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica. São Paulo: Perspectiva, 2008. (362

p.) p. 117-35.

STUDIOOlafur Eliasson (ed.). A Text Collage from TYT (Take Your Time) Vol. 2: Printed Matter.

Cologne 2009, p. 82-89, 88-89, 2013. Disponível em:

<https://olafureliasson.net/archive/read/MDA109962/a-text-collage#slideshow>. Acesso em:

24 ago. 2020.

TASSINARI, Alberto. Einstein e a modernidade. Novos Estudos Cebrap, jul. 2006. p. 157-70.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-33002006000200011&lng=pt&nrm=isso)

33002006000200011&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 23 ago. 2020.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac-Naify, 2001. (160 p.) p. 75-95. O

mundo da obra e o mundo em comum.

VELLOSO, Rita de Cássia Lucena. Cotidiano selvagem – arquitetura na Internationale

Situationniste. Arquitectos, Portal Vitruvius, 027.02, ano 03, ago. 2002. Disponível em:

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/03.027/758>. Acesso em: 23 ago.

2020.

VIDLER, Anthony. O campo ampliado da arquitetura. In: SYKES, A. Krista (org.). O campo

ampliado da arquitetura – antologia teórica (1993-2009). São Paulo: Cosacnaify, 2013. (416

p.) p. 243-51.

WISNIK, Guilherme. Dentro do nevoeiro – arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas.

São Paulo: Ubu/Fapesp, 2018. 352 p.) p. 263-307. Sinais de fumaça: blur, tornados, imagem enigma.

WOOLF, Virginia. Mrs. Dalloway. São Paulo: CosacNaify, 2012. 220 p.

SITES, PORTAIS

ALISON & PETER SMITHSON. <https://www.archdaily.com/645128/spotlight-alison-and-peter-smithson>. Acesso em: 18 set. 2020.

ART AND ACTIVISM – A Catalog of Texts in the Emerging Field of Artistic Activism.

<http://www.artactcat.org>

OLAFUR ELIASSON. <https://olafureliasson.net/archive/artwork>

WEB GALLERY of art. <https://www.wga.hu>

WIKIART – Visual art encyclopedia. <https://www.wikiart.org>

VÍDEOS E FILMES

ALISON & PETER SMITHSON. <https://youtu.be/UH5thwHTYNk>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL EM MARCHA A RÉ. <https://youtu.be/ZOcR8pDWbnw>

ENTREVISTA COM HENRI LEFEBVRE. <https://youtu.be/z4klH4Hz3yg>

OAKES, Brian. Abstract – the design of art by Olafur Eliasson. Netflix, Episódio 3 [DATA].

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1L8a6SwFPqg>. Acesso em: 13 jul. 2020.

TUNGA. Tunga – Æo, 1981. Instituto Inhotim, Brumadinho (MG) / Installation at Luhning

Augustine Bushwick, 2013. Disponível em: <https://vimeo.com/92336547>. Acesso em: 13 jul.

2020.

P



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE



Coordenador do Curso	Lucas Fehr	Diretor da Unidade	Angélica Tanus Benatti Alvim
Coordenador Adjunto	Viviane Manzione Rubio		